



Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários  
Portugueses

## Plano Estratégico 2010-2014



Mundo a Sorrir – Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses

Rua Ciriaco Cardoso 265-C 5º Dt 4150-213 Porto

[www.mundoasorrir.org](http://www.mundoasorrir.org)

## INDICE:

<i>APRESENTAÇÃO E ANTECEDENTES</i> .....	3
1. <i>A NOSSA MISSÃO</i> .....	4
2. <i>OS VALORES DA ORGANIZAÇÃO</i> .....	5
3. <i>ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES</i> .....	6
4. <i>AS NOSSAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS</i> .....	13
5. <i>OBJECTIVOS</i> .....	14
6. <i>O QUE VAMOS A FAZER PARA ATINGIR OS OBJECTIVOS</i> .....	17

## ***APRESENTAÇÃO E ANTECEDENTES***

A Mundo a Sorrir é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que realiza Projectos de assistência, prevenção e sensibilização de doenças orais na População Portuguesa, e em alguns Países pertencentes à comunidade de expressão de língua Portuguesa, mais especificamente em (Cabo-Verde e na República da Guiné-Bissau).

Pretende fazer chegar a mensagem a toda a população desfavorecida, que um dos factores sanitários básicos que mais têm contribuído para o aumento da esperança e qualidade de vida, são os cuidados de saúde oral, concretamente na reposição de dentes perdidos e redução de focos infecciosos.

A Associação Mundo a Sorrir é a primeira Associação Portuguesa de Solidariedade dedicada à temática da Saúde Oral. O seu principal objectivo é a promoção da valorização do princípio da equidade do direito à Saúde Oral, assim como a sensibilização, divulgação e promoção de cuidados de Saúde Oral em Portugal e no Mundo. Desde 2006 que lhe foi atribuído o estatuto de ONGD.

A Mundo a Sorrir tem como área de intervenção a Saúde Oral assentando em duas premissas: associada ao Voluntariado e à Solidariedade Social. As Instituições particulares de intervenção social assumem um papel preponderante na área social. Uma vez que Estas instituições, dado que não procuram o lucro sem fins lucrativos, defrontam-se com dificuldades financeiras e dispõem normalmente de fracos recursos para atingir os objectivos que se propõem. Assim, é indispensável o recurso à sociedade civil e ao trabalho voluntário disponibilizado por pessoas e empresas.

## 1. A Nossa Missão

A Missão constitui, para toda a organização, a expressão das suas convicções, valores e objectivos mais essenciais e representa a declaração do que quer ser no futuro e de como o quer conseguir,

A Missão da MAS é...**ser uma Organização sem fins lucrativos, que através das pessoas que a constituem, pretende contribuir para o acesso à saúde oral das populações mais carenciadas, que não têm meios e recursos, evitando assim as doenças orais através do tratamento, sensibilização e formação, o que permitirá melhorar a sua qualidade e esperança de vida. Divulgar o conceito de Saúde Oral, implicar os agentes decisores que a Saúde oral é um direito universal e importante para o desenvolvimento de uma sociedade.**

São atribuições da Mundo a Sorrir:

- a) Servir de fórum e promover o debate de questões de Saúde Oral assim como de ponto de encontro de especialistas que se dediquem ao estudo destas temáticas;
- b) Promover iniciativas dirigidas à melhoria da qualidade dos cuidados de Saúde Oral prestados à população;
- c) Implementação de programas preventivos, formativos e/ou assistenciais, na área da Saúde Oral em comunidades desfavorecidas, dentro e fora de Portugal;
- d) Consciencializar o conjunto da profissão odontológica, as autoridades e sociedades médicas em geral, das necessidades das populações, comunidades ou grupos sociais marginalizados na área de Saúde Oral assim como desenvolver uma resposta solidária com estes;
- e) Mobilizar mediante cooperações nacionais e estrangeira, todos os recursos humanos e materiais possíveis, que permitam o desenvolvimento dos fins da instituição salvaguardando sempre a independência funcional da "Mundo a Sorrir";
- f) Estabelecer colaborações e programas conjuntos com organizações não governamentais, administrações públicas, fundações ou outras entidades privadas que facilitem a realização dos seus fins;
- g) Realizar convénios com universidades, colégios ou associações profissionais, sociedades científicas ou outras instituições educativas para ajudar à formação de equipas e na promoção de programas de cooperação.

## *2. Valores e princípios da Organização*

**Trabalhar para o desenvolvimento e promoção da saúde:** como direito universal básico para manter todos os outros direitos do indivíduo.

**Solidariedade:** Expressão da necessidade de criar um mundo mais justo, no qual uma cidadania responsável, consiga a melhoria das condições de vida de todas as sociedades e o pleno exercício dos direitos das pessoas e dos povos.

**Sentido de pertença para conseguir um Projecto coeso:** É essencial que todos se sintam membros da Organização. Não existe projecto comum sem a participação de todos. Fomentando a participação dos familiares, das pessoas que estamos a apoiar, dos profissionais, dos voluntários.

**Tomada de decisões partilhadas:** Uma liderança partilhada, em que se encontram distribuídas as diferentes tarefas e as pessoas que as gerem. A Direcção se regirá pelos princípios de transparência e informação continua a toda a Organização.

**Desenvolvimento de acções de qualidade e transparência:** Esta atitude é o resultado do compromisso ético de uma busca sempre para a melhoria continuada, de forma a combater inércias que se criam, em ocasiões, situações não desejadas.

**Educação e capacidade de mudança:** A educação, baseada na confiança das potencialidades da população e a capacidade de mudança e desenvolvimento, desde uma atitude de empatia e respeito pelas pessoas.

**Pluralidade:** As relações baseiam-se no respeito pelas diferentes posições políticas, religiosas e filosóficas. A diversidade de experiências, culturas e opiniões favorece a busca de alternativas.

**Igualdade de género:** Toda a estratégia de desenvolvimento deve partir do reconhecimento das desigualdades de género e ter como objectivo a sua redução e eliminação.

### 3. Análise das Intervenções

#### Resumo das principais características da Organização

<b>CARACTERÍSTICAS POSITIVOS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS A MELHORAR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Infraestrutura e logística sólida.</li> <li>2. Possui um líder com carisma e vontade de avançar com os projectos. (Possuir uma liderança sólida e empenhada)</li> <li>3. Coesão dos associados em torno do líder. (Coesão dos associados em torno dos objectivos traçados)</li> <li>4. Alta capacidade de adaptação e de trabalho às necessidades exigidas.</li> <li>5. Sensação de grupo unido. (União no grupo de trabalho)</li> <li>6. Incremento da experiência e do conhecimento das necessidades das populações.</li> <li>7. Boas relações com as instituições públicas e privadas de saúde.</li> <li>8. Dispõe dos recursos necessárias para dar o salto e ser uma organização mais forte. (Dispõe de todos os recursos para crescer de uma forma sustentada)</li> <li>9. Organização dirigida por profissionais do sector.</li> <li>10. Constante melhoria.</li> <li>11. Integração.</li> <li>12. Possui uma estrutura com capacidade de gerar recursos importantes e relações (de proximidade com os) com influência nos media, instituições e empresas privadas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dependência do Líder.</li> <li>2. Falta de Delegações no Centro de Sul de Portugal.</li> <li>3. Ausência de um sistema contínuo de participação dos sócios na vida da Organização.</li> <li>4. Não possui protocolos de trabalho e manuais de procedimento.</li> <li>5. Realização diminuta de reuniões organizativas pré-expedição.</li> <li>6. Ausência de um programa exacto a vários anos.</li> <li>7. Necessidade de um plano a seguir de maneira rigorosa sem improvisar actuações.</li> <li>8. Organização ainda com pequena dimensão e recursos limitados.</li> <li>9. Criação de diferentes departamentos para melhorar e facilitar performance</li> <li>10. Ausência de financiamento público que gere segurança.</li> <li>11. Planificação diminuta do trabalho antes de ser realizado.</li> <li>12. Dificuldades na obtenção de donativos e novos sócios.</li> <li>13. Pouca divulgação das actividades da MAS em Portugal e em África.</li> </ol>

### 3.1 Projectos Internacionais

#### Projecto Guiné-Bissau

A ONGD Mundo a Sorrir por decisão da sua direcção, deliberou que a sua primeira acção assistencial seria para um País Africano de Língua Portuguesa, mais desprovido de cuidados no campo da Saúde Oral. Efectuados que foram alguns levantamentos nesta matéria, verificou-se que a República da Guiné - Bissau, tendo em consideração, o seu decurso político dos últimos cinco anos e a situação de assistência hospitalar na Capital seria o País mais necessitado dos cuidados que a nossa Associação se prestava a efectuar. O Projecto constava de duas partes importantes, sendo que a primeira seria de avaliação dos meios humanos e materiais existentes e o segundo a acção possível a prestar durante a estadia da missão. Para o cumprimento desta missão foram estabelecidos contactos com a Direcção Geral da Saúde Portuguesa e Guineense, Secretaria de Estado da Cooperação Portuguesa e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. Foram também contactados diversos representantes da indústria farmacêutica e ainda material dentário para apoio da missão em apreço. Desde 2005 deslocaram-se à Guiné-Bissau 20 voluntários. Em 2008 a ONGD Mundo a Sorrir implementou no Centro Comunitário Casa Emanuel, um Serviço de Saúde Oral destinado aos utentes da instituição e também população em geral.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações locais sólidas.</li> <li>2. Experiência e conhecimento da realidade guineense. Intervenção desde 2005.</li> <li>3. Boas relações com as instituições locais.</li> <li>4. Melhoria das actuações em grupo.</li> <li>5. Aumento da confiança por parte das autoridades e da população na actuação da organização.</li> <li>6. Possibilidade de aceder a fundos públicos.</li> <li>7. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral.</li> <li>2. Envio tardio, por parte do INFARMED, de declaração para transporte de medicamentos, limitando o número de material a ser utilizado no acto clínico dos voluntários e em futuros actos clínicos das instituições com maior carência.</li> <li>3. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade de material transportado.</li> <li>4. Barreira Linguística.</li> </ol>

<p>8. Associados empenhados na missão na Guiné-Bissau.</p> <p>9. Boas relações com (as autoridades representativas da governo guineense em Portugal) o Consulado da Guiné-Bissau no Porto e com a Embaixada de Portugal na Guiné.</p> <p>10. A Guiné-Bissau é uma das prioridades de Portugal quanto aos Projectos de Cooperação.</p>	<p>5. Limitações ao nível das necessidades básicas para um correcto e adequado acto médico (luz e água corrente).</p> <p>6. Limitações ao nível da esterilização do material, provocando atrasos na realização das actividades.</p> <p>7. Dificuldade na obtenção de apoios no alojamento dos voluntários.</p> <p>8. Díficeis acessos nas deslocações no interior da Guiné-Bissau.</p> <p>9. Limitações ao nível da organização das entidades locais.</p> <p>10. Limitações ao nível da avaliação de conhecimentos dos Profissionais de Saúde Locais.</p> <p>11. Limitações na mudança de alguns hábitos das populações, enraizados na Cultura Guineense.</p> <p>12. Inexistência de pessoal qualificado que dê continuidade ao trabalho realizado na missão.</p>
---	---



### Projecto Cabo-Verde

De 2005 a 2009, participaram no Projecto de Saúde Oral em Cabo-Verde 30 Médicos Dentistas e mais de 1500 utentes receberam tratamento dentário. Grande parte dos tratamentos efectuados corresponde a extracções e restaurações e, em menor número, endodontias e profilaxias (entre outros). O hospital apresenta boas condições para efectuar grande parte parte dos tratamentos dentários, possuindo inclusivamente bons equipamentos radiográficos e assistentes dentárias experientes. A construção de um laboratório de prótese está a ser alvo de estudo.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações locais sólidas.</li> <li>2. Experiência e conhecimento da realidade cabo-verdiana. Intervenção desde 2005.</li> <li>3. Boas relações com o Hospital S. Francesco. Apoio no Alojamento e Alimentação.</li> <li>4. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD.</li> <li>5. Associados empenhados na missão em Cabo-Verde.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral.</li> <li>2. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade de material transportado.</li> <li>3. Dificuldade na obtenção de apoios no alojamento dos voluntários na Ilha da Praia.</li> <li>4. Apoio financeiro aos voluntários pelo menos para cobrir voos)</li> <li>5. Dificuldade em angariar voluntários para todos os periodos requeridos pelo hospital.</li> <li>6. Influência no hospital de modo a permitir redução ou eliminação de preços dos tratamentos consoante condições financeiras dos pacientes.</li> </ol>

**Projecto Cabo-Verde/AMI**

Duração total: 8 semanas/ Nº Voluntários envolvidos: 6

Beneficiários do projecto: população infantil/adolescentes e adultos

Locais de intervenção: Escolas de Ensino Básico. Centros de Saúde da ilha do Fogo, fora da cidade de S. Filipe.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações locais sólidas.</li> <li>2. Experiência e conhecimento da realidade cabo-verdiana. Intervenção desde 2007.</li> <li>3. Boas relações com as instituições parceiras da AMI.</li> <li>4. Apoio na viagem, no Alojamento e Alimentação.</li> <li>5. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD.</li> <li>6. Associados empenhados na missão em Cabo-Verde.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral.</li> <li>2. Restrição de peso pela companhia aérea, limitando desta forma a quantidade dematerial transportado.</li> <li>3. Acompanhamento das crianças às quais foi feita triagem.</li> <li>4. Prolongamento do projecto fazendo várias intervenções por ano.</li> <li>5. Melhoramento das condições de trabalho que por vezes são escassas.</li> <li>6. Alargamento do tipo de tratamentos a efectuar.</li> </ol>

### 3.2 Projecto Nacionais

#### *Projecto Saúde a Sorrir – Centro de Apoio à Saúde Oral*

**Apoios:** Fundação EDP, Alto Comissariado da Saúde e Santa Casa da Misericórdia do Porto

Objectivo: O Projecto tem como objecto a promoção e a realização de Cuidados de Saúde Oral no formato de uma clínica, com todas as condições básicas e adequadas, às populações mais frágeis residentes na Zona Histórica do Porto e de Associações e IPSS parceiras da Mundo a Sorrir, que se enquadrem com as populações alvo da Mundo a Sorrir.

#### *Projecto Saúde Oral sobre Rodas*

**Apoio:** Alto Comissariado da Saúde

Objectivo: O Projecto "Saúde Oral sobre Rodas" tem como âmbito da sua intervenção a promoção de Campanhas de Informação, Prevenção e Promoção da Saúde Oral, junto de crianças que frequentem Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo, do Distrito do Porto.

#### *Projecto "Mimos & Sorrisos – Educação e Promoção da Saúde"*

**Apoio:** Direcção Geral da Saúde

Objectivo: O Projecto "Mimos & Sorrisos – Educação e Promoção da Saúde" tem como objectivo geral promover a qualidade de vida e contribuir para a redução das vulnerabilidades e dos riscos para a saúde relacionados com os seus determinantes e condicionantes, estilo de vida, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais.

Pontos Positivos	Pontos A Melhorar
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relações locais sólidas.</li> <li>2. Experiência e conhecimento da realidade portuguesa. Intervenção desde 2005.</li> <li>3. Boas relações com as instituições locais.</li> <li>4. Melhoria das actuações em grupo.</li> <li>5. Aumento da confiança por parte das autoridades e da população na actuação da organização.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resposta tardia, por parte dos apoios solicitados entidades públicas e privadas e a empresas da área da saúde oral.</li> <li>2. Dificuldade em abranger toda a população carenciada.</li> <li>3. Dificuldade de cumprimento de regras por parte de algumas instituições parceiras.</li> </ol>

<p>6. Possibilidade de aceder a fundos públicos.</p> <p>7. As Empresas do sector da saúde oral começam a ter interesse em colaborar com a ONGD.</p> <p>8. Associados empenhados na missão em Portugal.</p> <p>9. A Saúde Oral começa a ser uma das prioridades de Portugal.</p>	
---	--

## 4. As Nossas Prioridades Estratégicas

Segundo o analisado até agora, as principais Prioridades ou Linhas Estratégicas que marcarão os diferentes objetivos a alcançar e as actividades a realizar são:

- 1.- **Melhoria da saúde oral** em Portugal, na República da Guiné-Bissau e em Cabo-Verde mediante a elaboração de projectos para atingir este fim.
- 2.- **Incrementar e diversificar os recursos económicos** e otimizar a sua gestão.
- 3.- **Fortalecimento da organização interna** mediante a consolidação do modelo de direcção participada e delegada, desenvolvimento de Manuais de Procedimentos e Protocolos, realizar mais reuniões de planeamento de tarefas e informação aos associados e maior profissionalização em algumas áreas da organização dando-lhe assim mais estrutura organizativa.
- 4.- **Estabelecimento de um Plano de Comunicação para** aumentar a divulgação das acções da ONGD em Portugal e no Mundo e conseguir que um número cada vez maior de pessoas de Portugal e de África conheçam a ONGD e assentar as bases com os "Media" para delinear uma estratégia de comunicação.
- 5.- **Criação de uma rede de colaboração institucional e privada:** melhorar e cuidar das relações com as Administrações Públicas, participar de redes com outras instituições.
- 6.- **Incrementar as áreas de cooperação** a outras áreas sanitarias não orais, que possam ser complementárias e possam aproveitar a nossa infraestructura e capacidade para a sua melhoria.
7. - **Budget:** fundos nacionais e internacionais e outras campanhas para angariar fundos, de modo a permitir o crescimento da ONGD.

## 5. Objectivos

Em função das Linhas Estratégicas que delinhamos para os próximos 4 anos será necessário cumprir os seguintes objectivos:

### 1. Objectivos da melhoria da Saúde em Oral (nos países de intervenção MAS):

- O1.1: Aumento da higiene oral.
- O1.2: Melhorar a infraestrutura do Projecto CASO.
- O1.3: Melhorar a infraestrutura do Serviço de Saúde Oral na Guiné-Bissau.
- O1.4: Continuar o Tratamento de crianças, grávidas, idosos e toxicodependentes.
- O1.5: Alargamento de tratamento a deficientes e doentes mentais.
- O1.6: Plano de formação dos Profissionais de Saúde Guineenses
- O1.7: Plano de sensibilização da população em geral.

### 2. Objectivos para incrementar e diversificar os recursos económicos e otimizar a sua gestão:

- O2.1: Consolidar e diversificar o financiamento público e procurar assegurar uma plataforma para o futuro.
- O2.2: Aumentar o financiamento privado e tomar medidas de fidelização.
- O2.3: Reforçar a gestão das finanças para a máxima eficácia e rentabilidade dos recursos.
- O2.4: Definir e gerar novas fontes e fórmulas de financiamento coerentes com os valores da ONGD

### 3. Objectivos do fortalecimento da organização interna:

- O3.1: Definir as áreas estratégicas da organização.
- O3.2: Estabelecimento de um plano de delegações de responsabilidades nas diferentes áreas.
- O3.3: Elaboração de Manuais de procedimento e protocolos de actuação para as diferentes áreas da organização.
- O3.4: Continuar com o processo de profissionalização, planificação estratégica e estruturação da organização.
- O3.5: Potenciar a participação, o trabalho em equipa e a comunicação interna entre todo o pessoal da organização.
- O3.6: Incentivar a organização a encontrar a excelência mediante acreditação externa.
- O3.7: Elaborar um plano de actividades em Portugal para os voluntários, atractiva para eles e útil para a organização.
- O3.8: Elaborar um calendario de implementação das actividades necessarias para conseguir os objectivos estratégicos da organização.

### 4. Objectivos do Plano de Comunicação:

- O4.1: Conseguir que um número crescente de pessoas conheçam a organização e as suas actividades.
- O4.2: Elaborar e implementar uma política de atenção aos socios e fomentar a sua participação.

O4.3: Campanha de publicidade para a captação de novos socios e colaboradores.

## **5. Objectivos para a criação de uma rede de colaboração institucional e privada:**

- O5.1: Ampliar as relações com a Administração Pública.
- O5.2: Associação a redes e/ou federações com interesses comuns.
- O5.3: Conseguir patrocínios privados que envolvam as empresas do sector e de outros sectores nos projectos mediante convénios e acordos de colaboração a medio prazo.
- O5.4: Estabelecer relações com outras ONGD para o intercambio de informação e possíveis sinergias.
- O5.5: Melhorar a comunicação e colaboração com as instituições locais aumentando a sua participação na planificação das actuações conjuntas.

## **6. Objectivos para incrementar as áreas de Cooperação:**

- O6.1: Iniciar linhas de cooperação técnica com terceiras entidades ou países.
- O6.2: Estudar e valorizar todas as propostas de colaboração que cheguem de outras entidades ou países.



## 6. O que vamos fazer para atingir os objectivos

Uma vez que determinamos quais são os nossos objectivos, vamos definir que actividades e acções vamos tomar para atingir os mesmos:

### LINHA ESTRATEGICA 1. MELHORIA DA SAUDE ORAL EM PORTUGAL, CABO-VERDE E GUINÉ-BISSAU

#### *O1.1: Aumento da higiene dental em Portugal, Cabo-Verde e Guiné-Bissau*

**A1:** Colocar em marcha um plano de sensibilização sobre a higiene oral nas populações que pretendemos atingir.

**A2:** Campanha publicitaria sobre a higiene oral dirigida às populações que pretendemos atingir.

#### **O1.2: Plano de formação dos Profissionais de Saúde Guineense**

**A3:** Formar os Profissionais de Saúde Guineenses naqueles aspectos mais importantes que afectam a saúde oral:

- o Aspectos da higiene
- o Aspectos da alimentação
- o Formação para realizar a profilaxia dental

### LINHA ESTRATEGICA 2. INCREMENTAR E DIVERSIFICAR OS RECURSOS ECONOMICOS.

#### **O2.1: Consolidar e diversificar o financiamento público e procurar**

**assegurar uma plataforma para o futuro.**

**A4:** Fazer um seguimento preciso das candidaturas a subvenções em projectos de cooperação.

**A5:** Abertura de sedes sociais da organização em diferentes PALOP'S para ter acesso às subvenções no futuro.

**A6:** Fechar convenios de colaboração com instituições públicas.

**O2.2: Aumentar o financiamento privado e tomar medidas de fidelização.**

**A7:** Contactar com as principais empresas do sector da saúde oral para encontrar apoios e patrocínios.

**A8:** Involver as principais empresas portuguesas no trabalho da organização.

**A9:** Desenhar uma campanha de fidelização e captação de novos Socios.

**A10:** Organização de pelo menos 2 eventos por ano para a recolha de fundos.

**O2.3: Reforçar a gestão de finanças para a máxima eficácia e rentabilidade dos recursos.**

**A11:** Gerir os fundos da organização para a sua rentabilidade máxima.

**A12:** Uma correcta contabilidade segundo o plano de contas para organizações e rigoroso controle de facturas.

**O2.4: Definir e gerar novas fontes e fórmulas de financiamento coerentes com os valores da organização.**

**A13:** Planificar reuniões com instituições parceiras para determinar novas fontes de financiamento.

**LINHA ESTRATEGICA 3. FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO INTERNA.**

**O3.1: Definir as áreas estratégicas da organização.**

**A14:** Determinar as áreas da organização.

**O3.2: Estabelecimento de um plano de delegação de responsabilidades nas diferentes áreas.**

**O3.3: Elaboração de Manuais de procedimento e protocolos actuação para as diferentes áreas da organização.**

**A15:** Protocolo de saúde oral.

**A16:** Manual de procedimento de logística e serviços de limpeza

**O3.3: Continuar com o proceso de profissionalização, planificação estratégica e estruturação da organização.**

**A16:** Reuniões informativas, com os membros de cada Projecto, antes do começo do mesma.

**A17:** Apoiar a actual equipa técnico com instrumentos de Formação.

**O3.4: Potenciar a participação, o trabalho em equipa e a comunicação interna entre todo o pessoal da organização.**

**A18:** Organizar algum evento em Portugal de carácter lúdico e interno uma vez terminado cada Projecto.

**A19:** Manter informado pontualmente todos os membros voluntarios da organização sobre as decisões e planos de actuação.

**O3.5: Encaminhar a organização para a busca da excelencia mediante acreditação externa.**

**A20:** Contratar os servicios de uma auditoria externa para conseguir a acreditação com qualidade.

**O3.6: Elaborar um calendario de implementação das actividades necessarias para conseguir os objectivos estratégicos da organização.**

#### **LINHA ESTRATEGICA 4. ESTABELECIMENTO DE UM PLANO DE COMUNICAÇÃO**

**O4.1: Conseguir que um número crescente de pessoas conheçam a organização e as suas actividades.**

Plano de comunicação

**A21:** Determinar o que queremos conseguir, quais são os nossos objectivos.

**A22:** Decidir a quem vamos dirigir a nossa comunicação.

**A23:** Reflectir aobre a ideia que queremos transmitir.

**A24:** Fixar o presuposto com o que contamos (quanto).

**A25:** Seleccionar os meios apropriados e a sua frequencia de utilização.

**A26:** Efecutar o plano de meios e medir o seu impacto.

**O4.3: Elaborar e implementar uma política de atenção aos socios e fomentar a sua participação.**

**A27:** Envío anual de material visual das expediçãoe.

**O4.4: Campanha de publicidade para a captação de novos socios e colaboradores.**

#### **LINHAA ESTRATEGICA 5. CRIAÇÃO DE UMA REDE DE COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL E PRIVADA.**

**O5.1: Ampliar as relações com as Administração Pública.**

**A28:** Reunir com os Directores e técnicos de de instituições públicas, pelo menos uma vez por ano.

**A29:** Estabelecer um plano de negociação de convenios e novos serviços com diferentes entidades públicas.

**A30:** Participar de actos organizados pelas diferentes instituições.

**A31:** Informar e comunicar as instituições públicas do nosso plano de actividades.

**O5.2: Associarmo-nos a redes sociais e/ou federações com interesses em comum.**

**A32:** Abrir a nossa organização a colaborações, participando com outras entidades em projectos comuns.

**A33:** Utilizar as novas redes sociais de Internet para a difusão e sensibilização da sociedade em geral.

**O5.3: Conseguir patrocínios privados que envolvam empresas do Sector, e de outros sectores, nos projectos mediante convenios e acordos de colaboração a medio prazo.**

**A34:** Construir uma lista das principais entidades candidatas a este tipo de acções.

**A35:** Criar um plano e calendario de presença no máximo número possível de Conferencias e Congressos de Saúde Oral como ONGD convidada.

**O5.4: Estreitar relações com outras ONGD para o intercambio de informação e possíveis sinergias.**

**A36:** Localizar e estabelecer contacto com todas as ONGD do sector. Pelo menos reunir-se uma vez com elas.

**O5.5: Melhorar a comunicação e colaboração com as instituições locais aumentando a sua participação na planificação das actuações conjuntas.**

**A37:** Estabelecer a dinâmica de reunir-se com todos os responsáveis das instituições locais e identificar as necessidades e problemas.

#### **LINHA ESTRATEGICA 6. INCREMENTAR AS AREAS DE COOPERAÇÃO**

**O6.1: Iniciar linhas de cooperação técnica com terceiras entidades ou países.**

**O6.2: Estudar e valorizar todas as propostas de colaboração que cheguem de outras entidades ou países.**